



SOICURITIDA-PR.

PORTE PAGO
PRT/PR - 2272/90

O ÚNICO SEMANÁRIO DA
CULTURA POLÔNICA NO
BRASIL, DESDE 1920.

NO LXXI — N.º 4.214 — (13/91)

CURITIBA — PARANÁ

5 DE ABRIL DE 1991

Pacto Agora é só História

DO EDITOR

VIENA — As estruturas militares do Pacto de Varsóvia caíram oficialmente à meia-noite do dia 13 de março, ao cortar-se formalmente os laços entre a União Soviética e um grupo de países do Leste europeu, após 36 anos de unidade militar. Fontes europeias orientais disseram que a dissolução formal do Pacto de Varsóvia significa que a organização do tratado do Atlântico Norte (OTAN) mudará inevitavelmente e que as ações que acabam de conseguir a liberdade buscam acordos por sua própria conta para reafirmar sua segurança.

Apesar da importância histórica do final do tratado de Varsóvia, o fim do tratado entre a URSS e os países do bloco Oriental passou quase desapercebido na Polónia, Tchecoslováquia, Hungria, Romênia e Bulgária. A Alemanha Oriental deixou de integrar o Pacto de Varsóvia ao reunificar-se com a Alemanha Ocidental, formando o novo Estado alemão. O Pacto de Varsóvia deixou de funcionar virtualmente como uma aliança militar há vários meses e no dia 25 de fevereiro foi assinado em Budapeste, na Hungria, o acordo que fixou a data primeiro de abril como a data de sua dissolução.

Exemplo
Comentaristas nos meios de comunicação so-

viéticos elogiaram a dissolução das estruturas militares do Pacto de Varsóvia e destacaram que a organização do tratado do Atlântico Norte (OTAN) deveria seguir o mesmo exemplo. "Por que o Ocidente não deveria seguir o exemplo (do Pacto de Varsóvia), que deu um passo audaz ao eliminar suas estruturas militares e começar junto com este a determinar fora dos blocos militares as condições e medidas que garantam a segurança europeia?", escreveu o comentarista Albert Balevanov para a agência de notícias estatal Tass. A aliança europeia Oriental, liderada pela União Soviética, dissolveu formalmente seu setor militar à meia-noite do dia 31 de março depois que soldados e equipamentos soviéticos já haviam sido retirados dos países integrantes do bloco.

O Pacto de Varsóvia foi formado em 1955 como resposta à OTAN, criada em 1949. Entretanto, as reformas do presidente Mikhail Gorbachev a respeito da política externa soviética e às revoluções ocorridas em toda a Europa Oriental em 1989, deixaram incapacitadas muitas de suas funções militares. A estrutura política do Pacto de Varsóvia continua em vigor, embora com muito pouca credibilidade. Alguns de seus integrantes querem que o grupo seja totalmente desfeito até o ano que vem, seguindo o exemplo da agora extinta organização econômica "Comecon".

♦ NAO É FACIL fazer jornalismo de promoção da comunidade como a nossa nos tempos atuais, onde o egocentrismo exagerado continua prejudicando a imagem dos poloneses aqui mesmo em Curitiba e fora dela. Nas próximas edições, vamos destacar os nomes daqueles que realmente fazem algo de bom e útil pela comunidade, sem usar seu cargo e eventuais atribuições em proveito próprio.

♦ NESTA edição estamos colocando um pouco de humor, ao inserirmos nas páginas a coluna "LUDbriando a tristeza", do colaborador Jotaceo. Vejam os leitores e digam se gostam.

♦ NOSSO jornal estará participando de um encontro internacional de redatores poloneses fora da Polónia, de 12 a 14 deste mês, em Chicago, Estados Unidos, através dos diretores Paulo Filipake e Miecislau Surek. O convite veio da Coordenação da Polónia Livre, presidida pelo canadense S. T. Orłowski. Nosso semanário está levando, através dos dirigentes, uma avaliação adequada do que acontece no meio polônico em nosso País e na América Latina. E vai propor algumas ações para realçar, a nível internacional, as conquistas da imigração polonesa no Brasil, nos últimos 121 anos.

RECORTES VALIOSOS

Maria do Carmo R. K. Goulart

Escrever, para mim, é muito mais que um passatempo agradável. É descobrir fatos novos, através do prazer que a pesquisa proporciona; é entrar em contacto com um passado que pertence a outras pessoas; é, enfim, a emoção de alguns momentos. Como o de quando recebi, através de minha tia Jurema Ramos, a notícia de que o "grande historiador" paranaense Davi Carneiro havia — imaginem só! —, escrito sobre meu trabalho em sua coluna Veterana Verba (Gazeta do Povo, Curitiba, 13-03-1985). Uma coluna inteira dedicada ao trabalho que havia lhe enviado, o livro "Imigração Polonesa nas Colônias Itajahy e Príncipe Dom Pedro". Nada pode ser mais gratificante como reconhecimento de minha dedicação ao trabalho. Guardo-o, como tantos, entre os recortes valiosos de correspondência particular.

Assim começava o artigo: "Devo confessar a vocês, embora houvesse conhecido pessoalmente o Sr. Sebastião E. Wos Saporski, tudo ou quase tudo quanto diz respeito a imigração polonesa para a Santa Catarina, foi novidade completa para mim".

É verdade que ao senhor Saporski conheci o Marechal Mallet quando tinha apenas 7 anos de idade, quando era diretor dessa colônia e a de Príncipe Machado, o dr. Arthur M. Franco (que o considerava um excelente homem) nada de quantia respeito à imigração polonesa que ali eu insistia me chamava a atenção. Na verdade seria muito difícil para tais curiosidades, demasiadamente cedo.

Foi com simpatia que dispus-me a ler o pequeno trabalho que tem menos de cem páginas e que é de fácil leitura. Na primeira parte conta da saída da Polónia da chegada dos poloneses às colônias de Ita-

jahy e Príncipe D. Pedro. Calca suas opiniões no livro de Ruy Wachowicz. Território polonês dividido em Rússia, Austria e Prússia, sofrimento que tornava os poloneses mais cheios de patriotismo, ansiando liberdade e estando prontos a emigrarem na esperança de melhor destino.

Junto de Itajahy as terras que estavam destinadas ao grupo não tinham condições de excelência. A língua era outra e só a semelhança da religião facilitaria (como de fato aconteceu com os poucos elementos que permaneceram).

* * *

O progresso das colônias alemãs do Norte de Santa Catarina teria provocado a ida dos poloneses para as proximidades delas; mas Curitiba certamente foi capaz de exercer atração mais efetiva com alguns argumentos que ponderavam, mesmo quando não fossem verdadeiros ou provados.

Muitos colonos saíram de Itajahy, para virem estabelecer-se na Colônia Assungui, transportados por mar a Antonina e depois subindo a Curitiba (Mercês e Pilarzinho) onde outras levadas chegaram em anos subsequentes, mesmo não estando a Província preparada para os receber e abrigar. De qualquer maneira, conforme a autora frisa, embora o Paraná não tivesse melhores condições do que a Província vizinha, ele se transformou em anfitrião simpático e acolhedor.

* * *

De qualquer maneira a monografia que temos e da qual damos esta notícia é de importância. Ela mostra a utilíssima atuação de poloneses que causam o surto de indústrias novas, em país só preocupado com agricultura e com imigrantes que fossem lavradores.

Embora não seja o caso polonês de Brusque o único, pode ser fixado como pioneiro.

A colonização inglesa para Curitiba também realizou contribuições de valor em termos semelhantes ao de Brusque, para a industrialização local, desde o século XIX".

Curso de Polonês: Segunda Lição é divulgada agora

Continuando com as inscrições a todos os interessados, o Curso de Polonês Para Brasileiros em Casa apresenta nesta edição mais uma lição, que será dissecada até a outra semana pelos quase 200 alunos oficialmente integrados à iniciativa da Editora LUD Ltda. e Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

A segunda lição, ou a Lekcja Druga, traz a resposta do exercício apresentado na primeira lição. Os coordenadores do Curso informam que daqui a algumas semanas estarão à disposição as fitas das lições, para que os inscritos possam aprender mais facilmente a pronúncia. Em breve, as lições serão compiladas e incluídas numa Cartilha, com ilustrações, e colocadas igualmente à disposição de todos os interessados.

Importante: para que sejam fornecidos certificados de participação ao final do Curso, é fundamental que todos os interessados enviem seus nomes, com idade e endereço, para a inscrição oficial. A coordenação do Curso manterá contato com os inscritos, via Correio, dando outras orientações a respeito.

LUDbriando a tristeza...

— Alô! É do hospício que estão falando?

— Não, não é. Aqui não tem telefone...

* * *

Nos corredores do Fórum, aquele advogado só anda com os olhos na testa. Dizem que é por miopia mental...

* * *

O garotinho depois que fez um buraco no quintal passou a chorar copiosamente porque pretendia levar o buraco para dentro de sua casa...

* * *

— Você está acreditando no atual congelamento?

— Nem mesmo com temperatura fria. Não acredito. Congelamento aqui só de idéia e de "saber" de dirigentes demagogos...

Cartas à Redação

Curitiba, 18 de março de 1991.

Prezados Redatores,

Tomo a liberdade de, através do tradicional e irreprensível LUD, parabenizar a feliz iniciativa do vereador José Górski em encetar campanha para a construção de um Portal Polonês em Curitiba, obra que, além de perpetuar de modo físico e público, a imigração polonesa nesta Capital e no Paraná, também marcará presença nos festejos alusivos aos 120 anos desse excelente e propulsor movimento imigratório em nossa terra.

A iniciativa — que será vitoriosa — vai preencher lacuna até então existente e reconhecerá os méritos incontáveis trazidos ao Paraná pelos aludidos imigrantes e, agora, seguidos pelos seus descendentes.

Vamos todos, a um só esforço, contribuir para tornar realidade a grandiosa iniciativa do distinto e correto vereador Górski.

Sem mais, José Cadihne de Oliveira".

MISÉRIA, INFLAÇÃO E MORDOMIAS

Carta aberta ao Senhor Mário Amato Presidente da FIESP

Presidente Collor pediu à Nação para dar-lhe conselhos úteis e construtivos, em resposta ao Plano de Reconstrução Nacional. Abaixo seguem algumas minhas observações sérias e espontâneas.

As três matérias indicadas no título merecem ser combatidas com vigor para restabelecer a paz social que aparentemente clama pela adoção de três princípios gerais: Trabalho, Liberdade e Justiça.

A sociedade na sua vida econômica pode ser dividida em dois grupos principais de cidadão: os produtivos e não produtivos.

O primeiro grupo compõe-se em primeiro lugar de empresários de qualquer tipo de organização que produz bens de consumo ou de capital, incluindo todos os seus auxiliares que formam a equipe. Em segundo plano podem ser colocados os elementos que ensinam as tecnologias, ciência, cultura, programação e distribuição de bens e serviços; a esse grupo pertencem servidores de saúde, mantendo o homem preparado física e mentalmente para o desenvolvimento da produção. Os empreiteiros de controle de fianças também merecem ser incluídos no conjunto do ambiente produtivo da sociedade.

O segundo grupo, os improdutivos, são esses que formam elementos burocráticos de controle, investigação, justiça, defesa da ordem, cobrança de impostos, propaganda, ou, simplesmente, vivem à custa da sociedade, sem executar nenhum trabalho útil ou visível feito para o bem-estar da sociedade.

Os não produtivos formam um lastro na economia e são fatores colaterais em cálculo da produção, aumentando custos da mesma. Muitos desses elementos são indispensáveis na vida, porém continua válido o princípio que riqueza e satisfação geral cria-se admitindo o mínimo possível para a participação do lado improdutivo da nação.

Neste contexto vale a pena indicar a extremamente importante parte da população constituída por empresariado de qualquer tipo que seja. Este é a parcela que virtualmente suporta a economia inteira do país. Se não for o empresário, o dono ou manipulador de tecnologias, ciências ou finanças o que seria do resto da população? Ele é que fornece trabalho e sustento tanto para seus empregados, como também para a infinidade de outras empresas ou indivíduos que estão procurando serviço, não esquecendo de toda a máquina governamental alimentada basicamente pelos

recursos pagos pelo empresário.

Empregado, trabalhador do mesmo jeito como o empresário, é aquele que procura serviço para sustento próprio e de sua família, obedecendo às normas e instruções do empresário e que no fim do mês aguarda a remuneração correspondente ao seu esforço e capacidade.

O empresário, capitalista e empregador tem tarefas muito mais complicadas e merece também uma remuneração justa. Ele procura produto para investimento, sendo objeto para produzir e vender, obtendo lucro suficiente para pagar as custas e assegurar sustento próprio, de sua família e continuidade da firma. Trabalho diário dele consiste em procurar tecnologia para seu produto, equipamento direto e auxiliar para o mesmo, matéria prima necessária, organização de sua empresa da maneira mais eficiente possível, procurando cliente através do marketing ou outros meios, pagando impostos, proporcionando para sua empresa, água, luz, energia, telefone e outras benfeitorias, pagando empregados, resumindo os custos do produto e preços de venda e ainda procurando conhecer os mesmos elementos dos concorrentes. O último resultado de seu esforço é a continuidade de sua firma, frente às exigências do mercado ou imposições das leis ou do governo.

Em vista da aparente importância da posição do empresário, é de se esperar a total apreciação e possível colaboração por parte da sociedade e particularmente do governo. Seria pois a obrigação muito lógica do governo a proteger o empresário em vista a qualquer dificuldade de ordem produtiva; transporte barato, rápido e eficiente em todo o território nacional parece ser uma das tarefas prioritárias do governo, oferecendo rede integrada de rodovia, ferrovia ou serviço aéreo. Instalação de redes de energia fácil e barata, instalação de serviços eficientes e rápidos de saúde pública e ensino gratuito e universal para que o empresário tenha livre escolha do seu empregado saudável e profissionalmente bem preparado.

Ao lado positivo que seria de responsabilidade do governo a serviço do empresário e desenvolvimento da produção nacional, deve-se acrescentar o lado negativo da vida, qual é a corrupção, assaltos, mordomias e tantos indícios de imoralidade e ilegalidade pública. A justiça deve ser mais rápida e igual e implacável contra qualquer tipo de contravenção, pois isto pode constituir um lastro extremamente pesado na vida nacional, aumentando os custos de vida e criando desconfiança mútua entre todas as classes da sociedade, e particularmente reações contra o governo que não consegue defender o justo, dedicado e verdadeiro trabalhador.

A conclusão é que em país onde o empresário recebe todas as honrarias para livre iniciativa e desenvolvimento, dentro do ambiente de justiça, respeito e cooperação, haverá condições para o verdadeiro progresso e bem-estar da nação, não havendo mais motivo para falar sobre miséria, inflação ou mordomias. Estaremos todos de braços dados com o governo e a nação.

Victor João Szankowski

São Paulo, dia 18 de março de 1991.

Endereço de residência:
Rua Itaipi, 103
04052. São Paulo, Capital.



Auto Vidros São Cristóvão Ltda.

TEM DE TUDO — VIDROS ORIGINAIS PARA AUTOMÓVEIS e CAMINHÕES, BORRACHAS E ACESSÓRIOS — COLOCAÇÃO — ATACADO — O MELHOR EM PREÇOS E SERVIÇOS —

MATRIZ: Rua Nilo Cairo, 52 — Administração — CEP 80.060
FILIAL 01: Rua Conselheiro Laurindo, 961 — Ramais 114 e 115 — CEP 80.060
FILIAL 02: Rodovia BR-116 — Km 105 n.º 17.745 — Ramais 116 e 117 — 81.500 — CURITIBA - PARANÁ
FILIAL 03: Av. Gal. Charles de Gaulle, 347 — CEP 05.124 — FONE: (011) 261-3646 — Telex (11) 80116 — AVSC PARQUE São Domingos — SAO PAULO-SP

ATACADO PABX: (041) 222-6565 — TELEX: (041) 2188

CURSO DE POLONES:

Respostas dos exere

Lição 1

I.

1. Tak, to jest pan Jerzy Mackiewicz.
Nie, to nie jest pan Jerzy Mackiewicz.
2. Tak, to jest pani Wanda.
Nie, to nie jest pani Wanda.
3. Tak, to jest pan Tomasz.
Nie, to nie jest pan Tomasz.
4. Tak, to jest Krysia.
Nie, to nie jest Krysia.

II.

1. gram, grasz, gra, gramy, gracie, graj, grają
2. śpiewam, śpiewasz, śpiewa, śpiewamy, śpiewacie, śpiewają
3. przemawiam, przemawiasz, przemawiamy, przemawiacie, przemawiają
4. przypominam, przypominasz, przypominamy, przypominacie, przypominają

III.

1. Kasia śpiewa.
2. Radio gra.
3. Ewa nie słucha.
4. Adam nie przypomina.
5. (Czy) Ewa śpiewa?
6. (Czy) radio gra?
7. (Czy) Adam nie przemawia?
8. (Czy) Kasia nie śpiewa?

IV.

1. To jest Kasia.
2. To jest początek.
3. To jest inżynier.
4. To jest lekarz.
5. To jest Ewa Gadowska.
6. (Czy) to jest Adam Biela?
7. (Czy) to jest pierwsza lekcja języka polskiego?
8. (Czy) to jest telefon?
9. (Czy) to jest radio?
10. (Czy) to jest początek?



Semanário da Editora Lud Ltda.

Diretoria: Pe. Jorge Morkis
Mieczislaw Surek
Paulo Filipake

Editores: Pe. Jorge Morkis (em português)
Mieczislaw Surek (em polonês)

Departamento Comercial: José Roberto

Correspondentes/Colaboradores: Dom Biernaski; Pe. Lourenço Biernaski; Cezary Lychowski; Prof. Mariano Król; João Krawczyk; Prof. Bonifácio Szlachetka; Maria do Carmo Krüger Goulart; Kuliava; Univ. Júlio Skalski Junior; Krul; Médico Jan Polan Tadeusz; Psicólogo Olgierd Gerard Ligeza; Adalberto Pachnicki.

Direção e administração geral: Alameda 846-A — Caixas Postais 1.775 e 18.200 (041) 233-9194 — CEP 80.410 — Curitiba — Paraná — Brasil.

Expedito da administração do LUD das 13,30 às 18,00 horas de segunda-feira a sexta-feira.

Assinaturas:
Semestral (25 edições)
Países das Américas (anuidade)
Europa, Ásia e Oceania (anuidade)
COMO ASSINAR: favor escrever, ou mandar dindo assinaturas, após o que entraremos em contato com o endereço bancário; se desejar, pode ser enviado pelo Cheque Nominal para Editores Lud Ltda.

OKULARY
BIŻUTERIE
ZEGARKI



CARL R. RAEDER

Rua Riachuelo, 147

CURITIBA — PARANÁ

CURSO DE POLONÊS EM CASA

LEKCIJA DRUGA — SEGUNDA LIÇÃO

A. TEKSTY/TEXTOS

I. Warszawa to stolica Polski

Adam: Państwo czeka. Już zaczynamy. To jest druga lekcja języka polskiego.

Kasia: Pan Adam i pani Ewa mieszkają w Warszawie.

Ewa: Kasia też mieszka w Warszawie.

Adam: Warszawa to stolica Polski.

Ewa: Polska to nasza ojczyzna.

Kasia: Warszawa jest duża.

Ewa: A Kasia jest mała.

Kasia: Tak. Jestem mała.

II. Kasia puka (słychać pukanie)

Mama: Kto to puka?

Kasia: To ja, Kasia. Czy tu mieszka pani Ewa?

Mama: Tak, tu mieszka moja córka, pani Ewa.

Kasia: A lalka Agata to moja córka.

Mama: Twoja lalka jest bardzo ładna.

Kasia: A czy to piesek?

Mama: Nie.

Adam: Pies to zwierzę.

Ewa: Kasia to dziecko.

Mama: Pan Adam to mężczyzna, a Ewa to kobieta.

Kasia: A mama to mama.

III. Telefon (słychać dzwonek telefonu)

Kasia: Co to jest?

Ewa: To jest telefon. Pan Adam rozmawia.

Adam: Halo. Tu Adam Bielak. Słucham. Pan pyta, co to jest?

To jest druga lekcja języka polskiego.

Kasia: Ja już mówię po polsku.

Ewa: Pan Adam też mówi po polsku.

Adam: Państwo także mówią po polsku.

Wszyscy: Mówimy po polsku.

Kasia: Teraz ja zapowiadam. Trzecia lekcja języka polskiego

Adam: Dobrze. Zaczynamy.

B. SŁOWNICZEK/VOCABULÁRIO

Agata = Agata

brat = irmão

córka = filha

czekać = esperar

czyj (czyja, czyje) = de quem

dobrze = bem; está bem

dom (m.) = casa

drugi (-a, -ie) = segundo

duży (-a, -e) = grande

dziecko = criança; filho

dzwonek = campainha

halo = alô

imię = nome

jaki (jaka, jakie) = como...?

jest = é

kobieta = mulher

lalka = boneca

ładny (-a, -e) = bonito

mały (-a, -e) = pequeno

mama = mãe

mężczyzna = homem

miasto = cidade

mieszkać = morar

mieszkanie = residência; apartamento

miły (-a, -e) = agradável; simpático

młody (-a, -e) = jovem

mój (moja, moje) = meu

mówić = falar

mówię po polsku = falo polonês

nasz (nasza, nasze) = nosso

ojczyzna = pátria

pani Ewa = Dona Eva

pies = cachorro

piesek = cachorrinho

Polska = Polónia

Polski = da Polónia

pukać = bater (à porta)

pukanie = batida (à porta)

pytać = perguntar

rozmawiać = conversar

Słucham = fórmula de atender ao telefone, etc.

(= estou ouvindo)

słychać = ouvir

stolica = capital

telefon = telefone

telefonu = do telefone

teraz = agora

też = também

trzeci (-a, -e) = terceiro

tu = aqui

twój (twoja, twoje) = teu, seu

Warszawa = Varsóvia

w Warszawie = em Varsóvia

wasz (wasza, wasze) = vosso; seu (= de vocês)

wiadomość = notícia

wszyscy = todos

wysoki (-a, -ie) = alto

zaczynać = começar

zapowiadać = anunciar, avisar

zwierzę = animal

C. GRAMATYKA/GRAMÁTICA

1. O substantivo tem três gêneros:

a) **Masculino** — palavras terminadas em consoante ou em a designando pessoas: lekarz, brat, dom, mężczyzna

b) **Feminino** — palavras terminadas em a, i e certas consoantes: córka, lalka, pani, wiadomość

c) **Neuro** — palavras terminadas em e, e, o: mieszkanie, pukanie, imię, zwierzę, dziecko, miasto

2. O adjetivo também tem três gêneros:

masculino	feminino	neuro
desinência -y ou -i	desinência -a	desinência -e
duży	duża	duże
mały	mała	małe
miły	miła	miłe
drugi	druga	drugie
wysoki	wysoka	wysokie

Adjetyvos possessivos

masculino	feminino	neuro
mój	moja	moje
twój	twoja	twoje
nasz	nasza	nasze
wasz	wasza	wasze

3. Perguntas referentes a adjetivos — Uso de

jaki, jaka, jakie:

— Jaki jest pan Adam?

— Pan Adam jest wysoki.

— Jaka jest Kasia?

— Kasia jest mała.

— Jakie jest dziecko?

— Dziecko jest małe.

4. Perguntas referentes a adjetivos possessivos —

Uso de czyj, czyja, czyje:

— Czyj to piesek?

— To mój piesek.

— Czyja to lalka?

— To moja lalka.

— Czyje to dziecko?

— To moje dziecko.

5. Conjugação do verbo mówić (falar) no presente:

ja mówię

ty mówisz

on (ona) mówi

my mówimy

wy mówicie

oni (one) mówią

6. As orações subordinadas, em polonês, devem

ser separadas por vírgula:

Pan pyta, co to jest? (O Senhor está perguntando o que é isto?)

D. ĆWICZENIA/EXERCÍCIOS

I. Preencha com a forma correta dos adjetivos (masculino, feminino ou neutro):

1. Warszawa to miasto. (duży)
2. Ewa to pani. (miły)
3. Kasia to dziecko. (dobry)
4. Pan Adam to mężczyzna. (wysoki)
5. Agata to lalka. (ładny)
6. Pan Adam to inżynier. (młody)
7. Ewa to imię. (ładny)

II. Responda às perguntas usando a forma correta dos adjetivos:

1. Jaka jest pani Ewa? (ładny)
— Pani Ewa jest ładna.
2. Jaki jest pan Adam? (miły)
3. Jaka jest Kasia? (wysoki)
4. Jakie jest nasze miasto? (duży)
5. Jaka jest lalka? (miły)
6. Jakie jest mieszkanie? (duży)
7. Jakie jest radio? (dobry)

III. Responda às perguntas usando a forma correta dos adjetivos possessivos:

1. Czyja to jest lalka? (mój)
— To jest moja lalka.
2. Czyj to jest dom? (nasz)
3. Czyje to jest dziecko? (nasz)
4. Czyj to jest piesek? (twój)
5. Czyja to jest mama? (mój)
6. Czyje to jest mieszkanie? (wasz)
7. Czyja to jest córka? (nasz)

IV. Com base no quadro de substituições, escreva em polonês:

Kasia	to	moja córka
pies		zwierzę
pan Adam		miasto
Warszawa		stolica Polski
Ewa		inżynier
Agata		dziecko
		mężczyzna
		kobieta

1. Varsóvia é uma cidade.
2. Varsóvia é a capital da Polónia.
3. O Sr. Adam é engenheiro
4. O Sr. Adam é um homem.
5. Eva é uma mulher.
6. Cátia é uma criança.
7. O cachorro é um animal.
8. Agata é minha filha.

V. Com base no quadro de substituições, escreva em polonês:

miasto	jest	duży (-a, -e)
pani Ewa		mały (-a, -e)
Warszawa		miły (-a, -e)
Kasia		ładny (-a, -e)
lalka		młody (-a, -e)
piesek		wysoki (-a, -ie)
Adam		

1. Varsóvia é grande.
2. Cátia é pequena.
3. Adão é alto.
4. A boneca é bonita.
5. O cachorrinho é simpático.
6. Varsóvia é bonita.
7. Dona Eva é jovem.
8. A cidade é bonita.

VI. Escreva em polonês:

1. Cátia está cantando.
2. Adão e Eva estão ouvindo.
3. O rádio está tocando.
4. Nós estamos recordando o começo.
5. Adão está discursando.
6. Eles falam polonês.
7. Nós também falamos polonês.
8. Ela fala muito bem o polonês.

Por Olgierd G. Ligęza Stamirowski e Jan Polan Tadeusz Kossobudzik

POLONESES — POLACY

Nas terras que se estendem entre os rios VISTULA e ELBA, no centro leste do continente europeu, cercado por vizinhos belicosos, celtas e tribos nômades do Irã, oculto pelas florestas de faias, bétulas, pinheiros e milenares carvalhos, lavrando suas clareiras com trigo e cevada, com feijões e linho, vivia um povo de pele trigueira, alvos dentes, olhos azuis e cabelos dourados: os antigos eslavos da cultura luziciense.

Em Biskupin — dentro de um lago — estes homens ergueram esta cidade-aldeia. Houve cento e dez casas distribuídas por onze ruas onde viviam aproximadamente mil pessoas com seus animais domésticos. A cidade estava cercada por uma muralha feita com 35.000 troncos de pinheiros e carvalhos enfiados no fundo do lago e compactados por argila. Chegava-se à cidadela através de uma ponte de cento e vinte metros de comprimento que terminava com uma torre da guarda com doze metros de largura. O lago era singrado por canoas feitas de um só tronco esculpido à enxó sem vela e com grandes remos muito finos que permitiam alcançar o fundo do lago, para empurrar as canoas. As casas não possuíam janelas, apenas uma abertura na parte superior por onde saía a fumaça das lareiras que serviam para cozinhar e aquecer. A cabana era forrada de troncos e as camas eram muito altas para evitar a umidade. Não havia quartos. Era um único ambiente servindo toda a família e os animais.

Estes antigos eslavos praticavam uma agricultura estável, amainando a terra, criando animais domésticos e praticando uma economia de coleta florestal: buscavam o mel e a cera, as peles de animais, a seiva das árvores e o betume. Nas praias dos mares coletavam o âmbar, a vida das árvores feito pedra, onde o sol luzia em miríades de faíscas. A terra era arada com um arado de ferro, amainada com enxada e a safra era cortada com foice de bronze. Criavam animais. Um grande gado chifrudo de bois mansos e brancos, pequenos cavalos ágeis, porcos, ovelhas das quais tiravam a lã e cães, velhos amigos desde a época das cavernas. Teciam o linho em longos pedaços de fazenda aos quais davam a forma de vestidos compridos e brancos. A lã era usada em grossas capas forradas de peles arminho ou visão. O bronze era importado de longe na forma de discos que eram trabalhados a fogo para a confecção de jóias de formas variadas. Usavam também a obsidiana — vidro vulcânico — que lucravam em braceletes e adereços. Praticavam o comércio com algumas tribos do Sul, mais tar-

trocando âmbar, peles, cera e sal por objetos trabalhados em ouro e prata e armas de ferro.

Praticavam uma forma de religião solar. Adoravam o Sol e a Lua e se entregavam a ritos de fertilidade onde celebravam o mistério do renascimento da vida a cada Primavera. Não possuíam templos nem igrejas mas santificavam determinados locais na floresta e passavam a visitá-los para a realização de cerimônias. Usavam diversos tipos de amuletos que se constituíram nas primeiras jóias pois eram usadas para afastar maus olhados e trazer boa sorte. Não enterravam os seus mortos mas armavam grandes esteleiros nos quais as pessoas mortas eram queimadas e as cinzas recolhidas em urnas. Essas urnas eram guardadas em "montes" especialmente construídas com estas finalidades. Nas cerimônias de enterro as carpideiras choravam e se lamentavam e elogiavam as qualidades da pessoa amada. A procissão era acompanhada por todo o povo da cidade: velhos, adultos e crianças, que rasgavam as suas vestes em sinal de desespero.

Esta cultura — denominada luziciense do Oeste — aos poucos foi realizando uma penetração pacífica para o Sueste, encontrando-se com uma cultura relativamente mais atrasada que habitava o território a Leste do Rio Vístula e as nascentes do Bug e Dniepr. Aos poucos houve uma fusão entre essas duas culturas: os luzicienses do Oeste e os Neurós do Sueste. O resultado foi o surgimento dos povos eslavos.

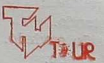
Durante a época romana havia uma grande procura por âmbar, peles preciosas, cera e escravos para os jogos nos circos de Roma. Por isso os mercadores romanos viajavam em direção ao Norte até as costas do Báltico na Sambia onde se encontravam as melhores jazidas de âmbar. Para isso usavam uma determinada trilha que veio a ser conhecida como o "Caminho do Âmbar". Esta trilha iniciava-se ao Norte da Itália, prosseguia em direção a Viena e de lá, através do "Portal de Moravia", uma passagem nos montes Sudetos — atingia as terras entre os rios Odra e Vístula de onde prosseguia em direção do delta do Vístula. Nesta trilha, já em terras eslavas, surgiu a primeira cidade eslava que na realidade não passava de um entreposto comercial romano e que foi colocada nos mapas romanos da época às margens do rio Proсна com o nome de Kalisia que, em eslavo arcaico, levou a tradução de KALISZ.

Brasília, fevereiro de 1991.

EXCURSÕES MARAVILHOSAS

Polônia e outros países da Europa — julho 91. Flórida com Disney — julho. Disney com Bahamas — julho. Excursões nacionais com descontos de 25 e 40%. Semana Polonesa na Pousada do Rio Quente — abril. Passagens aéreas nacionais e internacionais. Fretamento de ônibus.

ATENDE-SE TAMBEM EM POLONESES.



Agência de Viagens e Turismo Ltda.

Rua Dr. Murici, 970, cj. 6 (fêrrero) Fones: (041) 222-4843 e 222-9230 — CURITIBA

Joaalheria a Pérola e Ótica Moderna

- JÓIAS
RELOGIOS
ÓTICA
CRISTAIS
PORCELANAS
ARTIGOS PARA PRESENTES NACIONAIS E ESTRANGEIROS
A VISTA OU A CREDITO
DESCONTOS ESPECIAIS

Rua Presidente Faria, 282 — R. M. Floriano Peixoto, 12 — Fone: (041)223-4975 CURITIBA — PARANA

VIDRAMA Comércio de Vidros Ltda.

VIDROS PARA AUTOMÓVEIS POR ATACADO
MATRIZ: Rod. BR-116 — Km 105 N.º 17.651 Telex (41) 2188 — AVSC — BRASIL — PABX (041) 222-6565 — CEP 81.500 — CURITIBA-PARANA
FILIAL: Av. Gal. Charles de Gaulle, 347 — Fone: (011) 261-3646 — Telex (11) 80116 — AVSC — Parque São Domingos — CEP 05.124 — São Paulo-SP

Será que conheces, Jovem Tuas Terras, Tuas Águas

Por Wojciech

Após a morte de Wanda, o povo eslavo príncipe ourives (zlotnik) Leszek, conhecido com nome de Przemyslaw, o qual por muito tempo com toda felicidade, o qual uma vez, para conseguir a vitória, merosos inimigos colocou nos arbores armaduras e capacetes, o inimigo pensou diante de si um numeroso exército, bem armado, fugiu. Começo de seu governo: re-se ao ano de 760. Leszek morreu em nenhum herdeiro. A nação escolheu o príncipe, adotando o nome de Leszek II, o qual ano 794 a 810. Depois dele assumiu o filho Leszek III, que governou até ao ano Leszek III, governou seu filho mais velho, I, o qual transferiu a Capital de Cracóvia para Gniezno, e depois para a cidade de Warta, na beira de Goplo. Filho dele Popiel II, o qual Chwostek, por causa de seus cabelos, tornou-se verno até o ano de 840, ele era um homem lento e libertino. Certo dia chegaram a dois peregrinos, provavelmente eram os irmãos Cyrolo e Método. Popiel e sua esposa, de origem alemã, mandaram expulsá-los do país. Estes dois peregrinos foram ao subterráneo Kruszwica e foram recebidos em uma casa de Piast, neste dia realizava-se a corte "podstrzyzny" corte dos cabelos de Ziemovit, esta era a cerimônia na qual, terminando o sétimo ano de idade, recebiam-me. Estes peregrinos cumpriram sobre Piast a cerimônia de "podstrzyzny" corte dos cabelos. Popiel brigado com toda a família, da pela mulher, dá um banquete sob pretexto fazer as pazes com eles, e nesta festa convidou a todos. Conforme a lenda dos poloneses, saíram inúmeros ratos, os quais atacaram o Popiel e toda sua família. Após Kruszwica é vista a torre dos Ratos, também — a torre de Popiel.

Após a morte de Popiel foi escolhido príncipe, por unanimidade o — Piast, o qual recebeu a oferta da dignidade. Viveu cerca de 40 e ainda durante a vida entregou o governo do filho Ziemovit, o qual governou do ano 891 aumentando o país, unindo algumas tribos. Filho de Ziemovit, Leszek, governou de 891 a 921, aumentando as fronteiras da Polónia a leste e para o norte. Após Leszek morreu seu filho Ziemomysl, o qual governou de 921 a 962, aumentando as fronteiras do país ao sul. Era muito triste, pois seu filho morreu cedo. Durante a cerimônia de "podstrzyzny" corte dos cabelos, de repente recuperou o Profetizaram, que sob seu governo a Polónia cobrir-se-ia de glória. Depois ficaram conhecidos que esta grande glória significava — O MO DA POLÓLIA.

GRUPO FOLCLÓRICO POLONÉS PARANA — "WISLA"

A Presidente do Grupo Folclórico do Paraná — "Wisla", através do presidente do Conselho Municipal, vem convocar seus sócios, atuantes e interessados, para a Assembléa Geral convocada a realizar-se no dia 14 de abril de 1991, às 14:00 horas, na primeira convocação e às 16:00 horas, para a segunda, em sua Sede, Rua Ebano Pereira n.º 502, junto à Sociedade Brasileira Tadeu Kościuszko, nesta cidade, para tratar da seguinte pauta:

- I — discutir e apreciar o Relatório apresentado pela Diretoria, as contas, Tesouraria e o Parecer do Conselho Municipal, de acordo com o art. 31, dos Estatutos;
II — Eleger os Membros da Diretoria e gerará os destinos do G.F.P.P. — nos exercicios seguintes, assim como os componentes do Conselho Municipal, seus Suplentes, de conformidade com o Art. 31, letra "b", dos Estatutos;
III — Deliberar sobre assuntos de interesse do G.F.P.P. e que constem do Edital de Convocação; (Art. 31, letra "c", dos Estatutos).

OBS.: Não havendo "quorum" na primeira convocação, após 60 minutos de intervalo, serão reiniciados os trabalhos da Assembléa, com qualquer número de membros, para dar pleno cumprimento ao presente Edital.

Curitiba, 02 de abril de 1991. Advogada Estefania Kopynska Presidente do G.F.P.P.



"Stosunki między Polską i Stanami Zjednoczonymi weszły w nową erę współpracy i partnerstwa. Polska i Stany Zjednoczone są zdecydowane rozwijać nowe stosunki przez wzmożony dialog polityczny i regularne kontakty w dziedzinach wspólnego zainteresowania. Polska i Stany Zjednoczone podziwiają przekonanie, że rozwój gospodarki rynkowej w Polsce jest konieczny dla jej stabilności i bezpieczeństwa. Stany Zjednoczone ponownie potwierdzają swoje stałe mocne poparcie dla odwrotnego programu polskich reform gospodarczych".

Deklaracja Prezydentów USA i RP

Deklaracja o Stosunkach Między RP a USA

(BEZ USTĘPU O CHARAKTERZE HISTORYCZNYM)

Polska i Stany Zjednoczone łączą zainteresowanie utrzymaniem stabilności i bezpieczeństwa nowej Europie oraz działaniem na rzecz dalszego umacniania pokoju na tym kontynencie. Nasze stosunki wzajemne opierają się na Karcie Narodów Zjednoczonych, akcie końcowym z Helsinek Karcie Paryskiej. W tym na zasadach suwerenności, integralności terytorialnej, nienuklearności granic, nieinterwencji w sprawy wewnętrzne oraz rządach prawa.

Stany Zjednoczone przywiązują wielką wagę umocnienia i zagwarantowania demokracji i podległości Polski. Uważają to za niezbędne dla nowej Europy, niepodzielnej i wolnej.

Stosunki między Polską i Stanami Zjednoczonymi weszły w nową erę współpracy i partnerstwa. Polska i Stany Zjednoczone są zdecydowane rozwijać nowe stosunki przez wzmożony dialog polityczny i regularne kontakty w dziedzinach wspólnego zainteresowania. Polska i Stany Zjednoczone podziwiają przekonanie, że rozwój gospodarki rynkowej w Polsce jest konieczny dla jej stabilności i bezpieczeństwa. Stany Zjednoczone ponownie potwierdzają swoje stałe, mocne poparcie dla odwrotnego programu polskich reform gospodarczych. Polski fundusz stabilizacyjny, polskomerykański fundusz przedsiębiorczości i poparcie amerykańskie w międzynarodowych instytucjach finansowych to niektóre z ewidentnych przejawów tego zaangażowania.

Mocne zaangażowanie się Polski w program reform gospodarczych, który cieszy się uznaniem i poparciem międzynarodowego funduszu waluto-

wego, umożliwiło mobilizację poważnej nowej pomocy finansowej, a także gospodarczej ze strony społeczności międzynarodowej.

Polska i Stany Zjednoczone zawarły traktat o stosunkach handlowych i gospodarczych, oraz inne umowy, które powinny ułatwić handel i inwestowanie konieczne do wzrostu gospodarczego i zapewnienia dobrobytu. Polska jest zaangażowana w przekształcenia gospodarcze na skalę historyczną. W ich powodzeniu partnerzy gospodarczy Polski odgrywają kluczową rolę.

Dlatego też z zadowoleniem witamy porozumienie Klubu Paryskiego dotyczące istotnej redukcji zagranicznego zadłużenia Polski. Stanowi ono historyczny i wyjątkowy krok społeczności międzynarodowej na rzecz postępu w umacnianiu demokracji i wolnego rynku w Polsce.

Polska i Stany Zjednoczone są także zdecydowane rozwijać nowe stosunki partnerskie przez ściślejsze kontakty w dziedzinie kultury, szkolnictwa i nauki.

Polska i Stany Zjednoczone są przekonane, że powyższe zasady przyczynią się do dalszego zacieśnienia więzów trwałej przyjaźni i współpracy między obydwojma państwami jako integralnego elementu szerszego partnerstwa wiążącego Stany Zjednoczone i Europę oraz nowego porządku światowego, opartego na wartościach demokratycznych i rządach prawa.

Waszyngton, dnia 20 marca 1991 roku.

George Bush
Prezydent Stanów Zjednoczonych Ameryki
Lech Wałęsa
Prezydent Rzeczypospolitej Polskiej

OBRAZ TYGODNIA W POLSCE

Na spotkaniu z mieszkańcami Szczecina 16 ub. miesiąca Tadeusz Mazowiecki wyraził gotowość ponownego objęcia stanowiska szefa Rządu, gdyby jego partia wygrała zbliżające się wybory parlamentarne. Przewódca Unii Demokratycznej stwierdził, że różnica między UD a porozumieniem Centrum jest paradoksalna. "Unia Demokratyczna będąc w opozycji do rządu broni go: porozumienie Centrum jest partią, która wykrowała rząd, ale go atakuje".

* * *

200 uchodźców z krajów arabskich, mieszkających w ośrodkach Jachranka k. Legionowa rozpoczęło głodówkę protestacyjną, żądając przyjazdu wysokiego komisarza ONZ ds. uchodźców oraz wiz wjazdowych do wybranych krajów.

* * *

W 50 rocznicę śmierci Ignacego Paderewskiego 29 czerwca złożona zostanie w krypcie warszawskiej trumna ze zwłokami Ignacego Paderewskiego. Uroczystości z tym związane odbyły się w Polsce i USA z udziałem prezydentów obu krajów.

* * *

Przedstawiciel londyńskiej Polonii Tadeusz Jarski — wypowiadając się na posiedzeniu Sejmowej Komisji Konstytucyjnej — bardzo krytycznie ocenił zamiar przeprowadzenia wyborów parlamentarnych tylko na terenie RP. T. Jarski nazwał taki projekt "zbyt gwałtowną reakcją na Staw Tymińskiego". Ustosunkowując się do zastrzeżeń organizacyjno finansowych zapewnił, że Polonia może pokryć koszty związane z wyborami na granicą i uznał szacunkowe koszty (40 tys. dolarów za jeden punkt wyborczy) za przesadzone.

* * *

Główna Komisja Badania Zbrodni Hitlerowskich w Polsce otrzymała z archiwum federalnego Niemiec dokumenty dotyczące działalności NKWD na ziemiach polskich. Komisji przekazano także nieznaną dotąd film Wehrmachtu o Katyniu.

* * *

W godzinach rannych pierwszego dnia wiosny w Krakowie i Warszawie doszło do stać między grupami młodzieży a policją, która została zaatakowana łomami, łańcuchami i kamieniami. Komendanci policji użyli oddziałów prewencji w zwartych formacjach, armatek wodnych, gazu łzawiącego i psów. Po obu stronach są ranni. Zastrzymano blisko stu najbardziej aktywnych uczestników zamieszek, straty materialne (zniszczone samochody i uszkodzenia budynków) w Warszawie przekroczyły miliard złotych.

* * *

Ambasada niemiecka poinformowała, że prawdopodobnie od 8 kwietnia obywatele polscy będą mogli wyjeżdżać do Niemiec bez wiz.

* * *

Prezydent Lech Wałęsa przyjął przedstawicieli partii konserwatywno-liberalnej oraz grupę polskich biznesmenów wraz z mieszkańcami w USA właścicielem firmy Polono Corporation Jerzym Mysurą, który zamierza inwestować w Polsce w sieci supermarketów w stylu amerykańskim.

* * *

Prezydent Lech Wałęsa przyjął przewodniczącego "Solidarności" Mariana Krzaklewskiego. Były szef Związku przekazał swemu następcy informację, które M. Krzaklewski ocenił jako "bardzo potrzebne".

* * *

Rzecznik prasowy prezydenta Andrzej Drzycki poinformował ostatnio, że prezydent Wałęsa złoży w dniach 08-10 kwietnia wizytę oficjalną we Francji a w dniach 23-26 kwietnia wizytę oficjalną w Wielkiej Brytanii.

KRAJ - EMIGRACJA (III)

ANNA BOGUCKA-SKOWROŃSKA

Dał wyraz temu polski parlament, a pod patronatem Senatu powstała niezależna organizacja, owarzyszenie, które pragnie wyrazić wolę społeczeństwa polskiego — pełnej współpracy z całą polską diasporą. Celem głównym stowarzyszenia jest integracja całej polskiej wspólnoty — stąd nazwa "Wspólnota Polska". Nasza organizacja jest organizacją krajową — nie chce bowiem przesadzać o celowości i formach powoływania nowych struktur organizacji o charakterze światowym. Pragnie, by sprawę tę rozważyli Polacy z emigracji i kraju wspólnie i suwerennie. Formą spotkania jest planowany w przyszłym roku w Polsce w warunkach ładu demokratycznego (demokratycznie wybrany parlament i prezydent) — światowy zjazd całej Emigracji i Polaków z Zagranicy. Zegotowaniu formuły tego zjazdu służy obecna konferencja w Rzymie.

Trzeba podkreślić, że Polacy we wszystkich cresach utrzymywali kontakty ze swymi bliskimi poza Krajem, teraz jednak masowo powstają owarzyszenia służące idei łączności. Politykę otwarcia na sprawy Emigracji prowadzi też obecny rząd w Polsce, placówki dyplomatyczne za granicą czynią ją służącą Emigracji i być przez nią akceptowane.

Ani obecny parlament, ani rząd, ani społeczeństwo nie ponoszą winy za szkodliwą i niszącą wobec Emigracji politykę czasów, które i Polaków w Kraju były czasami pogardły.

Dziś jednak pragniemy wyrazić nasze głębokie ubolewanie z powodu cierpień, prześladowań i osamotnienia naszych braci za granicą. Przepraszamy za tych, których historia odsunęła w niechlubną przeszłość.

Szczególnie doświadczeni zostali i w sposób szczególny wymagają pomocy nasi bracia — Polacy na Wschodzie. Myślę, że jest to wspólna troska wszystkich nas.

Mamy świadomość, że jeśli nasz naród zaczyna wreszcie żyć własnym życiem, jeśli staje się suwerenny, wolny — to jest to także ogromną zasługą naszej polskiej Emigracji. Tych wszystkich, którzy z determinacją dawali świadectwo prawdzie o Polsce. Nie ustawali w walce o niepodległość. Przez lata świadczyli nam, Polakom w Kraju wszechstronną i ofiarną pomoc. Dziś za to wszystko dziękujemy! Macie swój udział, swój ogromny wkład nie tylko w dzieło polskiej kultury, ale udział w zwycięstwie narodu. I my mamy wobec Was dług wdzięczności. Mamy ten dług także wobec całego emigracyjnego duszpasterstwa, które rozpoczęło się wraz z emigracją, wypełniała swą religijną misję, a także wszędzie było ostoją polskości. To właśnie wokół misji polskich, wokół parafii skupiało się życie emigrantów, tu otrzymywali pomoc duchową i materialną, tu formowali się w społeczność świadomą swych celów i zdolną do obrony swych ludzkich praw.

(c. d. n.)

2. NIEDZIELA WIELKANOCY

Ewangelia według św. Jana 20,19-31

+ A wieczorem tego samego pierwszego dnia tygodnia, w domu, gdzie przebywali uczniowie przy drzwiach zamkniętych z obawy przed Żydami, pojawił się Jezus. Stał pośrodku i rzekł do nich: Pokój wam! Powiedziawszy to, pokazał im ręce i bok. A uczniowie uradowali się bardzo ujrawszy Pana. Wtedy rzekł do nich Jezus po raz drugi: Pokój wam! Jak Ojciec posłał Mnie, tak i Ja was posyłam. Po tych słowach tchnął na nich i powiedział: Weźmiecie Ducha Świętego! Którym odpuszcicie grzechy, są im odpuszczone, a którym zatrzymacie, są im zatrzymane. Lec Tomasz, jeden z Dwunastu, zwany Didymus, nie był razem z nimi, kiedy przyszedł Jezus. Mówili mu więc inni uczniowie: Widzieliśmy Pana! Lecz on odpowiedział: Jeżeli nie zobaczę na rękach Jego sładowi, nie włożę palca mego w miejsce gwoździ, a ręki mojej do Jego boku — nie uwierzę. A po upływie ośmiu dni, kiedy Jego uczniowie byli znów razem wewnątrz domu i tym razem Tomasz z nimi, przyszedł Jezus — choć drzwi były zamknięte — stanął pośrodku i rzekł: Pokój wam! Potem rzekł do Tomasza: Przyłóż tu twój palec i zobacz moje ręce. Daj tu swoją rękę i włoż ją do (rany) mego boku. I przestał już niedowierzać, a uwierzył. A Tomasz odpowiedział: Pan mój i Bóg mój! Rzekł do niego Jezus: Uwierzyłeś, ponieważ Mnie zobaczyłeś. Błogosławieni, którzy choć nie widzieli, to jednak uwierzyli.

+

Nie bądź niedowiarkiem, lecz wierzącym"

(J 20,27)

Jezus powstawszy z grobu ukazuje się zaraz w pierwszy dzień tygodnia Marii Magdalenie, a później i swoim uczniom. Dzień ten został nazwany "dniem Pańskim" — Niedziela dzień radości,

A czy znasz ty, bracie młody, Twoje ziemie, twoje wody?

Popieł skłócony z rodziną, za namową żony wydaje uczyć pod pretekstem, aby się z nią pogodzić, i na tej uczcie otruł ich wszystkich. Według legendy z ciał otrutych wyszła nieprzeliczona liczba mysz, które pożarły Popieła i jego cały ród. Do dziś dnia w Kruszwicy stoi myśia wieża, zwana również wieżą Popieła.

Po śmierci Popieła obrano jednocześnie księciem — Piasta. Piast przyjął ofiarowaną mu godność. Zyl blisko 120 lat i jeszcze za życia oddał rządy synowi Ziemowitowi, który panował od roku 860 do 891, powiększając kraj, łącząc kilka plemion słowiańskich. Syn Ziemowita Leszek panował do roku 921, rozszerzył granice państwa na Wschód i Zachód. Po Leszku objął rządy syn jego Ziemomysł, który panował od roku 921 do 962, rozszerzył granice kraju na południe. Był bardzo smutnym, gdyż syn jego Mieszko urodził się ślepy. W czasie uroczystości "podstrzyżyn", nagle przejrzał. Przepowiedzieli, że za jego panowania, Polska odkryje się wielkim blaskiem. Później przekonano się, że ten wielki blask oznaczał — chrzest Polski.

POLSKA POD PANOWANIEM PIASTÓW

MIESZKO, 962-992, zwany później Mieczysławem, objął rządy w Polsce po śmierci ojca Ziemomysła w roku 962. Mieszko był jeszcze poganiem, wzywaniem pogańskim miał kilka żon, ale nie miał syna. Za radą kapłanów chrześcijańskich, zgodził się wydaląc żony pogańskie, przyjąć wiarę chrześcijańską i zaprowadzić ją w kraju. Dnia 7 marca 965 roku, w mieście Gnieźnie, stolicy Polski, Mieszko przyjął chrzest z rąk czeskiego kapłana Bohowida i zaślubił księżniczkę czeska Dąbrówkę. Mieszko doznał się kilku synów: Bolesława, Władysława, Mieszka, Świętopelka i Lambert. W roku 977 zmarła Dąbrówka w Gnieźnie i tam ją pochowano. Mieszko zmarł 25 maja 992 roku, przeżywszy 61 lat. Pochowano go w katedrze poznańskiej.

BOLESŁAW I CHROBRY, 992-1025. Syn Mieszka i Dąbrówki, objął rządy po ojcu w roku 992 mając 25 lat. Był to mąż bardzo waleczny, obtrzymał budowy ciała, i przy tym bardzo zdolny i bardzo pobożny. Biskup Pragi Wojciech, syn Strze-

wiary i wspólnoty wierzących. Ukazując się przekazuje uczniom "Ducha Świętego" i wyraźnie formułuje na czym ma polegać życie Jego uczniów. Mają wierzyć i głosić Ewangelię, być apostołami. Mówiąc: "Jako Ojciec mnie posłał, tak i Ja was posyłam. Po tych słowach tchnął na nich i powiedział im: "Weźmiecie Ducha Świętego" (w. 21 n), wskazał na związek życia chrześcijań z wewnętrznym dynamizmem życia trynitarnego. Ojciec pomyślnie dopelnia w Chrystusie ma z kolei stać się podstawowym zadaniem Jego uczniów. Chrześcijanie mają pomoc otrzymanego Ducha Świętego, mają kontynuować nadal misję, którą zapoczątkował na ziemi Pośrednik między Bogiem i ludźmi Jezus Chrystus. Są posłanymi — apostołami. Mają głosić i przekazywać wszystkim ludziom we wszystkich czasach Dobrą Nowinę o zbawieniu.

Wszyscy, którzy włączyli się do wspólnoty wierzących byli urzeczeni jej dynamizmem, jej postawą pełną tak wyjątkowego ognia i zapału. Ewangelia dzisiaj mówi nam, co było tego przyczyną; fakt posłania tych ludzi przez Jezusa Zmartwychwstałego i otrzymane od Niego tchnienie Ducha Świętego. Na własne ości przekonyują się, że Jezus umarł, ale teraz żyje. Własnymi rękami dotykał tego ciała, które żyje nowym życiem, innym życiem, nieznanym, nieporównywalnym. Życie Zmartwychwstałego Pana, udzielającego się nam, gdy jesteśmy zjednoczeni z Nim w wierze i miłości.

Jezus mówi do wątpiącego Tomasza: Dotknij. Włóż palec i dotykaj. Tomasz dotknął rąk, zobaczył i uwierzył. Odbył w jednej chwili bardzo daleką drogę; ze sfery ludzkiej wznosi się do sfery Bożej. Robi swoje wyznanie: "Pan mój i Bóg mój" (w. 28). Aby zachować i pomnożyć wiarę, potrzebne są spotkania z Bogiem, potrzebna jest ozmowa, potrzebny jest udział w Jego tajemnicach, z Jego rąk spływa w nasze serca męstwo wiary i męstwo życia z wiary.

z P. J.

żyławy, siostry Dąbrówki, cioteczny brat Bolesława, za pozwoleniem papieża opuszcza Pragę by szerzyć światło wiary wśród pogańskich Prusaków. Zatrzymywali się na dworze Bolesława, i mamy po nim pamiątkę najstarszą pieśń polską "Bogurodzica". Biskup Wojciech ochrzciłwszy wielu Pomoranin udał się nawracać Prusaków, ale ci go niechętnie przyjęli. Dnia 23 kwietnia 997 roku został zamordowany przez kapłana pogańskiego w gaju Romowe. Bolesław dowiedziawszy się o tym wyprawił do Prus posłów, aby wzięli ciało św. Wojciecha. Prusacy, zażądali tyle złota ile ciało zaważy. Bóg sprawił cud, że ciało ważyło bardzo mało. Pochowany z katedrze gnieźnieńskiej spoczywa do dziś, jest to pierwszy patron Polski.

Drugi fakt interesujący z tej epoki to wizyta cesarza Ottona III. Bolesław Chrobry przyjął cesarza z wielkim przepychem i wielką wystawą. Trzy dni trwały uczty i popisy ryckie. Stawiano na stołach coraz wspanialsze naczyina srebrne i złote, i po każdej uczcie rozdawano na pamiątkę dworzanom cesarskim. Cesarz Otto III, na widok takiej potęgi i takich bogactw, zdjął z własnej głowy koronę i na chwilę włożył ją na głowę Bolesława wołając: "Nie mogę tak wielkiego władcę nazwać hrabią, należy jego głowę królewską koroną ozdobić. Bratem mi bądź i sprzymierzeńcem, Bolesławie". W ten sposób cesarz niemiecki (w tych czasach cesarze niemieccy nosili tytuł cesarzy rzymskich), uznał księcia polskiego samodzielnym monarchą i królem. Ponadto Otto III dał Bolesławowi podobiznę włóczy św. Maurycego, która była oznaką władzy królewskiej. Pamiątkę tę przechowują do dziś w skarbu kościoła katedralnego na Wawelu.

Bolesław Chrobry za zgodą cesarza i w porozumieniu z papieżem zakłada pierwsze arcybiskupstwo w Gnieźnie i pierwszym arcybiskupem jest Radzym, brat św. Wojciecha. Niedługo trwały przyjazne stosunki Polski z Niemcami. Po śmierci Ottona III, cesarz Henryk II, walczył z Bolesławem. W pierwszej wojnie Bolesław utracił Czechy, gdyż Czesi połączyli się z Niemcami. W drugiej wojnie Bolesław zwyciężył i przyłączył do Polski ziemie Miłska i Łużyce. W roku 1018 zwyciężył Jarosława na Rusi. Po tym zwycięstwie udał się do Kijowa, wjeżdżając, uderzył swym mieczem w bramę, na znak że obejmuje miasto w posiadanie, uderzenie było tak silne że miecz się wyszczerzył. Odtąd ten miecz tak silnie że "Szczeroberem" i przypisywano go polskim królom przy koronacji. Bolesław Chrobry rozszerzył i umocnił granice Polski. Był gorliwym katolikiem i

prawdopodobnym ojcem dla poddanych, stał pomiędzy lud i wglądał we wszystkie sprawy. 17 czerwca 1025 roku umarł ten wielki król po poznanskim. Zwłoki jego spoczęły w jego ojca, Mieczysława I, w poznańskim kościele. MIECZYSLAW II, 1025-1034. Koronacja w Gnieźnie. Bracia jego zaszrofnili bunt. Sasiedzi rzucili się na Polskę ze wszystkimi Bronili się dzielnie, nad Konradem II, niemieckim odniósł wielkie zwycięstwo. Wszystko, Czesi zdobyli Morawę, która część do Polski nie wróciła. Cesarz Konrad Miłsko i Łużyce, Duncycy Pomorza, Czerniewickie, Węgrzy Słowaczynę. Miał dwóch synów: Bolesława i Kazimierza bożna żona, Mieczysława, Ryksa miała syna Kazimierza w klasztorze w Francji. Znekany tytuł nieszczytami. II popadł w oblężenie i w tym stanie roku 1034.

Po śmierci Mieczysława podobno syn Bolesław, ale rzadził tak źle, że go nie chcieli go wpisać pomiędzy królów bliższego o nim nie wiemy.

Królowa Ryksa, małżonka Mieczysława, była nie lubiana w narodzie niemieckim. Była ona jednak pobożna i dobra. Widząc tyle nieszczytów w Polsce, za sarza niemieckiego Henryka III, papieża by zwolnił Kazimierza od służby i wysłała go na dwór króla węgierskiego, wiadamiając o tym panów polskich.

Z listów do Redakcji

Wielebny Księżę Redaktorze!

W ostatnim numerze Tygodnika LUD w nagłówku czy też, jakby to nazwał wstępnym autorstwa Pana Wiktora Szankowskiego zaczynającym się od słów: "Przed i Sprawiedliwość"... czytamy w takim Jego zdanie: "...Polska powinna wykorzystać swoje możliwości politycznego położenia w Europie, a kto wie czy nie stanie się Mocarstwem od morza do morza". Tak jak to niektórzy wnioskują na podstawie Nostradamusa"... itd. itd. Wiktor J. Szankowski sugerował w Rzeczpospolitej Polski aby wzorem Egiptu napadł na Polskę i włączył do Niemiec terytorium, albo wzorem Stalina, który i zniwolił państwa bałtyckie, czy wreszcie na przykład Sadama Husajna, który obrabował i zdewastował Kuwejt, aby wolna i demokratyczna Polska tak jak była ze swymi sąsiadami, gdyż "w ten sposób wizja "Mocarstwem od morza do morza" jest niemożliwa do zrealizowania".

Mieczysław I

LUD
TOPOVO
LUD

Tygodnik Editora LUD LTDA.

Dyrektorzy: Ks. Jurg Morkis, Mieczysław i Paulo Filipake

Redaktorzy: Ks. Jurg Morkis (w języku polskim) i Mieczysław Surek (w języku litewskim)

Departament Handlowy: Józef Romanowski

Administracja: Alameda Central, Warszawa

Postal, 1775 — Telefon: (041) 220-11-11

czysto — 80-410 — Curitiba — Paraná

Godziny przyjęć: od poniedziałku do piątku

godzinach od 13,30 do 18,00.

Korespondenci/Współpracownicy: Pełniący

ryzsko, CM; Pe. Benedykt Gryzmowski

Stanisław Turbański, SVD; Sr. Alina

głisch; Sr. Tomasz Lychowski; Sr. Alina

ski; Sr. V. J. Szankowski; Sr. Halina

ska; Sr. Sława Stepniak; Sr. Irina

Lasłowska; João Krawczyk; Ks. Piotr

(Niemiecy); Ks. Jan Kulaga.

Prenumerata:

Półroczna (25 numerów) ...

Kraje Ameryki ...

Kraje Europy, Azji i Oceanii ...

Sposób opłacenia prenumeraty: Listem

telefonicznie, Przekazem Pocztowym, lub

kiem na konto Editora LUD Ltda.

Śmiech to zdrowie

Potoczne stwierdzenie, że śmiech to zdrowie, znalazło się w centrum zainteresowania naukowców. Z ich badań wynika, że śmiech zwiększa siłę odpornościowe organizmu, poprawia wymianę powietrza w płucach, trenuje mięśnie, reguluje pracę przewodu pokarmowego, poprawia sprawność myślową, wpływa na zdrowy sen. Tak przynajmniej twierdzą specjaliści powstałej niedawno nowej gałęzi medycyny zwanej gelotologią. Francuski lekarz, Henryk Rubinstein, zaleca ten bezgłówny "lek" jako skuteczny środek przy astmie, bólach krzyża, migrenie, a nawet przy niektórych dolegliwościach seksualnych. Inny specjalista — dr Karol Kirch — nazywa śmiech gimnastyką dla ciała duszy. Jego zdaniem wibrujący ruch przepływa do wspaniałej masyażu dla serca, płuc, żołądka i przewodu pokarmowego, a przy tym bodziec pobudzający organizm do wydzielania ważnych dla zdrowia substancji.

Amerykańska lekarka-psychiatra, dr Kathleen Dillon, pobrała do badania siłę doświadczanej grupy pacjentów, którzy parę minut przedtem oglądali w teatrze wspaniałą komedię. W ślinie wykryła obecność znacznej ilości substancji wzmacniających odporność organizmu. Psychoterapeutka Billie Kotlowitz, po pewnym okresie zbierania danych stwierdziła, że w rodzinach, w których codziennemu życiu towarzyszy pogoda i śmiech, łatwiej akceptuje się i toleruje wzajemne słabości wady, szybciej likwiduje drobne konflikty.

Uśmiechnij się

Pewien Szkot jedzie taksówką w górzystej miejscowości. Nagle na długim i spadzistym zjeździe w dół hamulce odmawiają posłuszeństwa.

— Niech pan zatrzyma! — woła Szkot do taksówkarza. — Wysiadam!

— Niemożliwe! — woła taksówkarz. — Pędzimy wprost ku katastrofie!

— To niech pan chociaż wyłączy licznik...!

— A teraz, proszę państwa — mówi magik w czasie występu — żeby pokazać, iż nie ma tu żadnego oszukaństwa, poproszę na estradę kogoś z widowni. Kogoś, o kim nie można by było powiedzieć, że jest ze mną w znowiu. O, może tego chłopca! Chodź tu na estradę! Prawda, że widzisz mnie pierwszy raz w życiu?

— Oczywiście, tato...!

Pewien lekkoatleta dostał wysokiej gorączki.

Lekarz mówi:

— Fatalnie, ma pan 40,3...

— A jaki jest rekord światowy?...

Zaproszenie na Święconkę

W niedzielę, dnia 7-go kwietnia, po polskiej Mszy świętej, o godzinie 12-tej, odbędzie się uroczysta Święconka w sali parafialnej przy kościele Świętego Wincentego a Paulo.

Program następujący:

Alleluja!!! Obrazek w jednej odsłonie.

Smigus!!! Obrazek w jednej odsłonie.

Polska! — Piękny obrazek sceniczny odegrany przez dzieci.

Na zakończenie podzielenie się święconym jajeczkiem.

Prosimy o łaskawe przybycie.

Janina Urban

Irmãos Hauer & Cia. Limitada

Rua José Bonifácio, 66 — Fone: 222-7744

FERRAGENS EM GERAL

Bronze, latão, cobre, alumínio em barras, chapas e tubos, chapas inox — Ferramentas Gedore, Corneta, Stanley, Motores elétricos, colas e adesivos Alba, pregos e arames, cordas de nylon e sisal, lona plástica, tintas e vernizes, máquinas elétricas BOSH, telas, painéis e caldeirões de alumínio (linha Hotel).

Sułtan z Brunei

Gdzie leży Brunei? Jeśli ktoś nie interesuje się szczególnie geografią, może nie wiedzieć, że Brunei to niewielkie mające zaledwie 5.765 km² powierzchni i 241 tys. mieszkańców państwo położone w północnej części wyspy Borneo.

Brunei to wspaniałe państwo nad południowym Morzem Chińskim, dzungla, ale przede wszystkim — ropa naftowa! Brunei ma największe na świecie złoża gazu ziemnego i cztery razy tyle ropy naftowej, co Kuwejt. Nic dziwnego, że w tej chwili świat bardziej się niekiedykolwiek przedtem interesuje się małym Brunei.

Władcą tego naftowego państewka jest sułtan Hassanal Bolkiah Mu'izzadin Waddaulah (to tylko skrót jego imienia i nazwiska, całość składa się z 39 słów). Sułtan ma nad Brunei władzę absolutną; jest także premierem tego kraju i ministrem spraw wojskowych. A równocześnie uchodzi za najbogatszego człowieka na świecie. Obliczono, że co godzinę do kasy sułtana wpływa około 160 tysięcy dolarów!

Jego sułtanka wysokość ma 3 żony, 3 synów i 6 córek, 350 samochodów najznakomitszych marek i 536 koni, dla których sprowadza się wodę mineralną aż do Tromsø w Norwegii. Królewski pałac w Bandar Seri Begawan, stolicy kraju, wygląda jak z bajki z 1001 nocy, ma 1.788 sal i pokoi, z czego 900 to prywatne apartamenty sułtana i jego rodziny. Wszystko kapie od złota, trzy żony czekają na sułtana w złotych łóżach, kosztowne urządzenia klimatyzacyjne sprawują, że mimo 42.C na zewnątrz w pałacu panuje miły chłód.

Sułtan troszczy się o swych poddanych. Nie płać oni żadnych podatków, każdemu przysługują bezpłatna opieka lekarska, a każdy dorosły mężczyzna otrzymuje co roku od władcy okrągłą sumę z państwowej kasy. Największą pasją sułtana jest gra w golfa, a najbardziej chciałby być nie sobą, lecz... brytyjskim księciem Karolem.

Kąpiel czy natrysk?

Prawdę mówiąc, każdy z tych zabiegów ma swoje zalety i specyficzne cechy. Wieczorna, ciepła kąpiel rozluźnia, jest skutecznym środkiem nasennym, ale aby podziałała — musi trwać dłużej. Jedynie do kąpeli można dodawać środki, które wzmacniają jej działanie, wpływając leczniczo na organizm i na skórę. Chodzi tu, na przykład, o sól (zarówno kuchenną, jak i aromatyczną "Kingę"), o napary ziołowe, czy drożdże likwidujące łojotok. Ale taka lecznicza kąpiel, aby była skuteczna, musi trwać co najmniej 30-40 minut. Tymczasem rano wszyscy się spieszymy, korzystamy z natrysku. Potrafi on w ciągu paru minut rozbudzić, spłukać resztki snu i "ustawić" do codziennych obowiązków. Oto jak działa:

— Jeśli trwa około 10 minut, przy równym spokojnym strumieniu wody o umiarkowanej temperaturze — uspokaja nerwowych.

— Jeśli jest krótki, dobrze ciepły, "biczujący" — pobudza i jest wskazany dla niskociśnieniowców.

— Jeśli ma umiarkowaną temperaturę, a strumień wody prowadzony jest wzdłuż kręgosłupa, od karku ku dołowi, przynosi szybkie i skuteczne odprężenie po męczącym dniu, a przed zaplanowanym wieczornym wyjściem do przyjaciół czy do teatru.

— przy złym porannym samopoczuciu, po pracy do późnych godzin nocnych, ciepły poranny prysznic połączony z dość energicznym masażem szczytkowym działa jak filiżanka dobrej kawy.

Przy okazji parę słów o owym masażu. Można go wykonywać pod strumieniem wody, na wilgotną skórę, ale również i na suchą. Masowanie zaczyna się zawsze od stóp ruchem szczytki w kółeczko — ku sercu. Najpierw masuje się prawą stopę i prawą nogę, potem lewą stopę i lewą nogę, następnie prawą dłoń i prawe ramię, w końcu lewą stronę ciała, brzuch, piersi (delikatnie!) i plecy. Po kilku przysnyciach te ruchy łatwo się przyswoi i będzie się je wykonywało automatycznie. Najlepsza do masażu jest szczytka włosiana, śred-

nio twarda. Masaż rozgrzewa, pobudza krążenie, wygładza skórę. Przy nadwadze i odkładaniu się poduszek tłuszczu na udach, biodrach, na brzuchu, na karku i na ramionach — te partie sylwetki należy masować najstaranniej.

Ale wróćmy do natrysku. Zaczynamy go od namydlenia całego ciała za pomocą gąbki lub szczytki. Potem spłukujemy się obficie bardzo ciepłym i mocnym strumieniem. To uczucie ciepła jest szczególnie ważne, bo następny strumień wody — króciutki, parosekundowy, biczujący — powinien być zimny. Kończymy ciepłym, a następnie masujemy całe ciało szorstkim ręcznikiem. Przemienimy, gorący i zimny natrysk pobudza krążenie, ospałych czyni rzeźkimi, pojedynnia skórę i mięśnie, zwłaszcza zwiózcałe ramiona i uda. Pod wpływem ciepła pory się rozszerzają, pod wpływem zimna kurczą. Taka "gimnastyka" jest także wspaniałym masażem. Trzeba tu jeszcze dodać, że nie tylko ciepła kąpiel działa usypiająco. Gorący natrysk, spokojny, bez biczowania, a potem, po osuszeniu, skok pod koldrę, to również gwarancją szybkiego zaśnięcia.

Kraj wiśni

JAPONIA — to kraj wiśni, bajecznych pawilonów nad jeziorami, domów herbacianych, innych zwyczajów i odmiennej kultury. Do tego egzotycznego kraju podążają Linda Polakowska.

Przypadkowe ogłoszenie w londyńskiej gazecie na zapotrzebowanie nauczyciela języka angielskiego zmieniło całkowicie tor życia 27-letniej Lindy.

Linda bardzo chwali pobyt w Honshu niedaleko Nagoya, trzeciego największego miasta, jak i życie towarzyskie, które jest bardzo urozmaicone.

W Nagoya jest sporo "gaijins" (cudzoziemców), zwłaszcza Koreańczyków, Brazylijczyków, Filipińczyków, Amerykanów. Niedawno poznała 65-letniego mnicha buddystę. Mieszka niedaleko i zaprosił Lindę i jej koleżankę, także nauczycielkę, na ceremonię herbaty w jego świątyni. Teraz odwiedza go prawie co tydzień i wydaje się jej zupełnie naturalnym, że siedzi na "tatami" (pleciono ze słomy mata) na podłodze i popijając zieloną herbatę rozmawia z na lyso ogolonym mnichem. Zalicza to do przyjemnych i interesujących spotkań.

Warunki życia w na wpół miejskiej okolicy odpowiadają jej znakomicie. Cóż to jest za przyjemność jechać rowerem do pracy zamiast tłoczyć się w londyńskich autobusach czy kolejkach. W tej okolicy są uroczyste świątynie i pola ryżowe między małymi fabrykami. Jest niedaleko Pacyfiku więc spotyka studentów uprawiających wolny sport. Na jednym takim pokazie, który był filmowany, zainteresowała się zespół filmowy dwoma siedzącymi na piasku "gaijins". Wywiady ukazały się w lokalnej prasie i telewizji.

Spotyka dużo ciekawych ludzi między nimi 17-letnie modelki — Japonki zamężne z gwiazdami "basketballu" i Amerykanina, 60-letniego misjonarza, który żyje w Tahiti, pomimo że mu stale mieszkańcy grożą życiem "voodoo". Była zaproszona na barbecue, na wycieczkę motorówką i spektakl ze sztucznych ognii nad brzegiem rzeki koło starego japońskiego zamku (Samurai?).

Japoniczcy są bardzo pracowici i konwencjonalni. Studenci pilnie pracują przez wszystkie dni tygodnia, szczególnie ci w wieku 12-18 lat. Egzamin są co tydzień łącznie z niedzielą. Miejsce na uniwersytecie jest zdobywane z trudem z powodu współzawodnictwa, ale po ukończeniu studiów życie staje się niezwykle łatwe.

Uprzywilejowanym sektorem społeczeństwa są 21-24-letnie urzędniczkimi biurami, nazywane po prostu "biurowe kwiatki". Są dobre płatne a że są niezamężne mieszkają z rodzicami. Te młode panny mogą pozwolić sobie na kosztowne "hobbies" i podróży za granicę. Kiedy wyjdą za mąż, zwykle w wieku 24, przeważnie za 26-letnich pracowników tej samej firmy, znikają z biur by zamieszkać u teściowej.

Maria Bogdanec-Polskowska

